

## **SEGUNDA PARTE**

**(OS QUATRO TENTÁCULOS DA CORRUPÇÃO)**



## **2.1. APRENDENDO UM POUCO MAIS SOBRE CORRUPÇÃO**

Corrupção existe em todos os países, em maior ou menor quantidade. Na Bananolândia, lamentavelmente, ela tem um tamanho gigantesco.

Basicamente, são cinco aspectos que alimentam a corrupção naquelas bandas:

**1)** uma elevada quantia que se arrecada em tributos (impostos, taxas e contribuições) e que acaba se concentrando, de maneira não uniforme, entre as três esferas de poder: federal, estadual e municipal;

**2)** participação de parlamentares, autoridades e funcionários públicos desonestos, que detêm o poder de decidir onde, quanto e quando os recursos públicos arrecadados serão aplicados, via de regra, sem critérios bem definidos ou sem necessidade;

**3)** empresas encarregadas de fazer obras, fornecer produtos e prestar serviços igualmente desonestas e dispostas a entrar nos chamados “esquemas”;

**4)** falta de transparência em todos os processos que envolvam os gastos públicos, as renúncias de receitas ou as concessões de subsídios, temporários ou permanentes. Ou seja, tudo é feito por debaixo do pano, sem que haja necessidade clara e sem que sejam feitos os devidos registros, “preto no branco”;

**5)** garantia de impunidade ou de que, se eles forem descobertos, a pena será mínima.

Esses aspectos da corrupção se fazem presente na Administração Pública Bananolesa dos três poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário) e nas três esferas de poder (Federal, Estadual e Municipal).

Outro grave tipo de corrupção ocorre nos parlamentos, onde a moeda de troca está envolvida, basicamente, na não aprovação de leis que possam prejudicar interesses de grandes corporações ou da manutenção e perpetuação no poder dos próprios parlamentares.

Mais adiante, vamos detalhar todos os tipos de corrupção e aprender um pouco mais sobre as várias formas em que ela ocorre no país.

## **2.2. A CORRUPÇÃO É ASSASSINA**

Pergunto a você: por que a corrupção é a causa de todas as tragédias na Bananolândia?

Pela simples razão de que deve existir uma causa primária para as milhares de mortes que poderiam ser evitadas em suas estradas (vítimas de ausência da legislação de segurança dos automóveis, de vias mal construídas, de impunidade); nos hospitais (por falta de médicos, desvios de medicamentos, instalações em péssimas condições de uso);

nas ruas (em geral, vítimas da violência urbana); e, todas aquelas mortes decorrentes da pobreza (falta de saneamento, desnutrição, alcoolismo, doenças decorrentes de epidemias, etc.).

Tudo isso é, sim, ASSASSINATO EM MASSA, milhares de mortes todos os santos dias, por anos e anos.

Outra situação terrível é o fato de que existe um pequeno grupo de indivíduos que, tais como vampiros, sugam bilhões em recursos públicos que deveriam ir para os milhões de bananoleses que necessitam, minimamente, da assistência do Estado, principalmente nas áreas de Educação e Saúde. A elevada concentração de renda é mera decorrência desse absurdo.

E o pior de todos os absurdos: a falta de um combate muito mais efetiva a todos os tipos de corrupção tratados neste livro. Tudo isso é agravado pelo fato de que, na hora em que se vai votar, não se têm muitas opções, pois o sistema eleitoral bananolês, como já dito anteriormente, está, também, todo dominado e corrompido.

Mas qual tipo de corrupção que será tratada neste livro? Reza o dicionário que corrupção é o ato de corromper e isso tem muitos significados: tornar-se podre, estragar, alterar para pior, subornar ou aceitar suborno, entrar para o mau caminho, entre outros.

A abordagem neste livro levará em consideração algumas premissas, sobretudo quanto ao comportamento de nossos governantes, dos políticos e das autoridades públicas em não adotar todas as medidas necessárias para resolver as “grandes injustiças bananolesas”.

Como primeira premissa, adota-se a famosa frase do historiador britânico, Lord Acton: “O poder tende a corromper, e o poder absoluto corrompe absolutamente, de modo que os grandes homens são quase sempre homens maus”.

Vou mais adiante, quando se junta poder exercido durante muito tempo, a corrupção, certamente, se instalará e se perpetuará por longo tempo. Aliás, dê muito dinheiro e muito poder a uma pessoa e saberás quem ela é realmente.

Na Bananolândia, um pequeno grupo de pessoas tem muito poder e muito dinheiro há muito tempo.

PRONTO! Resta comprovada a real existência de um grande quadro de “corrupção sistêmica bananolesa”, que mostra seus dentes e garras todos os dias. O problema é que muitos não percebem isso e só sentem os efeitos disso no dia a dia, com todos os assassinatos e injustas que ocorrem.

Outra premissa: onde existe corrupção tem corruptores e corrompidos. E, quando se vota errado há ajuda decisiva à maldita corrupção. ACORDA CIDADÃO!

Temos que começar a votar, realmente, da forma mais correta possível ou da forma menos pior possível.

Por fim, está comprovado por estudos estatísticos que, onde há alta concentração de renda, haverá altos níveis de corrupção porque quem tem muita “grana” financia os ditos “políticos desonestos” para que nada mude: afinal de contas, ninguém quer largar o “osso” facilmente.

Para resolver isso, é necessário colocar nos parlamentos bananoleses políticos que não tenham o rabo preso e que sejam realmente honestos, ou seja, políticos **super ficha limpa**.

### **2.3. AS LAMENTÁVEIS QUATRO FORMAS DA CORRUPÇÃO**

Bom, vamos ao ponto que interessa: quais são os tipos de corrupção tratados neste livro? Se dividem em quatro: Corrupção por Omissão, Corrupção Legalizada, Corrupção Clássica e as Pequenas Corrupções.

Para combatê-las, que é a proposta desta obra, ousarei lançar algumas propostas mais adiante. Orientações de como votar da forma mais correta possível ou, como queira, no “menos pior”, bem como a definição de uma boa pauta de reivindicações com algumas propostas de alterações nas leis e que podem ser aprovadas, rápidas e tranquilamente, por “políticos de bem”.

### **2.3.1 - “CORRUPÇÃO POR OMISSÃO”**

Essa é a pior de todas. Vou dar uma informação inédita que você não viu e nem verá em nenhum lugar, revista, jornal ou TV. É quase um grande segredo de Estado e é a conclusão a que chego depois de me deparar com todos os aspectos da história recente da Bananolândia:

***O CONGRESSO NACIONAL BANANOLÊS EXISTE E É ELEITO, A CADA QUATRO ANOS, PARA SIMPLEMENTE DEIXAR TUDO COMO ESTÁ.*** Simples assim.

Quando há alguma proposta de mudança legislativa significativa, a regra número um nos bastidores é a mesma mencionada na obra “O Leopardo”, do escritor italiano Giuseppe Tomasi di Lampedusa, onde se menciona que “(...) A única mudança permitida é aquela sugerida pelo príncipe de Falconeri: tudo deve mudar para que tudo fique como está”. As propostas das grandes mudanças legislativas não enfrentam os principais problemas daquele país.

Os parlamentares bananoleses são os mais bem pagos e os mais caros do mundo. Agora, quem eles realmente representam? Será que a classe média? Será a classe baixa? Será mesmo? Você realmente acredita nisso? Se a resposta for sim, você precisa rever, urgentemente, seus conceitos.

Na realidade, a maioria do Congresso Nacional da Bananolândia não representa o seu povo, mas sim a uma minoria, representada por diversos grupos poderosos, a saber:

- CLUBE DOS TRILIONÁRIOS, como mencionado anteriormente, composto pelos maiores credores da dívida pública interna do país;

- dirigentes dos grandes sindicatos patronais de corporações empresariais do país (banqueiros, construtores, fabricantes, agroindustriais e outros), que defendem o chamado “capitalismo de compadrio”;

- altas cúpulas de autoridades dos três poderes, que atuam pela manutenção de toda sorte de privilégios, bem como dos dirigentes de associações e de sindicatos das grandes corporações;

- a própria classe política, que nunca se dispõe a abrir mão de seus privilégios, de suas mordomias, de suas regalias e de suas vantagens ilegítimas e sem limites.

Você deve atentar para o fato de que o sistema constitucional bananolês foi pensado e está todo montado para deixar tudo como está. Ou seja, os dirigentes do governo de plantão se perpetuam sempre em defesa dos poderosos que comandam os oligopólios do setor privado.

Enquanto isso, os pobres cidadãos bananolezes vão pagando o pato e sendo violentamente afetados pelas grandes injustiças mencionadas anteriormente.

As belezas que estão escritas na Constituição Federal da Bananolândia, sobretudo os objetivos em prol da segurança, do desenvolvimento, da igualdade, do bem-estar e da justiça (grandes piadas nacionais), até hoje, não



garantiram que aquele país esteja entre os dez países com os melhores níveis de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Mas o que é o IDH mesmo? É um número que informa em qual posição um país está, em relação aos demais, levando em consideração três fatores: maior expectativa de vida, melhor nível de educação de seu povo e o poder de compra de seus cidadãos.

Para que a Bananolândia alcance bons resultados nesse índice IDH de desenvolvimento social (quanto mais próximo de UM, melhor) basta que se aprovem novas leis “por políticos honestos” (é claro), só isso.

Essas leis são de responsabilidade da maioria dos congressistas e eles, simplesmente, não as aprovam, sabe por quê? Repito, eles são eleitos para não mudar nada, simples assim.

É isso que ocorre na falsa democracia bananolesa e é, esse grande segredo de Estado, que não chega a todos.

Ah, não se esqueça de que, por dia, são arrecadados pelo governo daquele país 50 megas da virada e tudo continua a mesma porcaria de sempre!

Voltando à corrupção por omissão. Em cada legislatura, a grande pergunta que deve ser feita a cada político eleito na Bananolândia é uma, e somente uma:

**O QUE VOSSAS EXCELÊNCIAS ESTÃO FAZENDO PARA QUE A BANANOLÂNDIA ESTEJA ENTRE OS DEZ MELHORES PAÍSES**

**EM DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) OU PARA  
DESCONCENTRAR A RENDA? [QUE ACABA DANDO NO  
MESMO]**

É nesse objetivo que todos os políticos deveriam trabalhar arduamente. No entanto, passados muitos anos da vigência da Constituição Federal, o país continua na miséria e muito atrás de todos os outros países em termos de desenvolvimento humano e social e com elevada concentração de renda.

Essa, prezado cidadão bananolês, é a “corrupção por omissão”. Os políticos daquele país têm o poder, ganham para isso e não aprovam as leis necessárias para que a Bananolândia seja um grande país, livre das injustiças e que esteja entre os dez países com melhor desenvolvimento humano.

Parte da culpa por esse tipo de corrupção é dos eleitores que vendem os seus votos ou elegem os maus políticos. Essa é uma triste constatação.

A notícia boa é que, como já disse anteriormente, se pode mudar tudo isso pelo voto responsável e consciente.

Outra observação: como ninguém, até hoje, não tinha informado a você sobre esse tipo de “corrupção”? Vou responder, existem interesses invisíveis e poderosos que impedem que esse tipo de informação chegue às grandes massas.

O dia em que todos os cidadãos souberem que é possível a aprovação de leis (que lancem o país entre as nações mais justas) aí sim, poderão comemorar. Repito, a “corrupção por omissão” é a pior de todas.

É tão importante o combate a esse tipo de “corrupção” que as sugestões, para tentar sua redução, estarão agrupadas na terceira parte deste livro.

### **2.3.2 – “CORRUPÇÃO LEGALIZADA”**

Bom, depois da “corrupção por omissão”, que é quando os políticos bananoleses não fazem as leis necessárias, a corrupção legalizada é a segunda pior espécie. Também pode ser definida ou mencionada como “Corrupção de Ineficiência”.

Esse tipo de corrupção decorre, via de regra, de leis e regulamentos governamentais intencionalmente mal redigidos por legisladores desonestos que criam “brechas” nas leis, privilégios imorais ou que ocasionam gastos ineficientes ou impossibilidade de controle sobre eles.

Dito por outras palavras: há um fingimento de que aquela norma resolve um problema quando, na realidade, não o resolve e acaba privilegiando algum grupo em detrimento dos demais.

A “corrupção legalizada” é perversa por uma razão muito simples: ela está, aparentemente, amparada em lei. Imagine, por exemplo, as centenas de bilhões de recursos

gastos na Bananolândia e que são decorrentes da ineficiência estatal ou decorrentes de leis imorais.

São exemplos disso: o gigantismo estatal desnecessário, a publicidade governamental em excesso; as obras públicas desnecessárias; criação excessiva de cabides de empregos (para sustentar filiados políticos e seus parentes), etc.

E seguem alguns outros exemplos da “corrupção legalizada”, que é, basicamente, sinônimo de ineficiência de gastos:

- os parlamentares e os juizes da Bananolândia são os mais bem pagos do planeta. Os gastos dos poderes legislativos e judiciários com suas excelências superam quaisquer tetos e, por vezes, se legisla em causa própria (no caso dos parlamentares), ou se julga em causa própria (no caso dos magistrados);

- milhares de funcionários públicos com desvio de função ou cedidos para atribuições menos árduas;

- financiamentos bilionários subsidiados por meio dos bancos estatais bananoleses, sem transparência ou sem critérios;

- permissão legal para a existência e manutenção de mais de cinco mil municípios. Um absurdo de quantidade de municípios sem autossuficiência econômica alguma e que geram gastos públicos elevados;

- por fim, o pior caso de “corrupção legalizada” na Bananolândia. A política de gestão de sua dívida pública interna que garante ao CLUBE DOS TRILIONÁRIOS centenas de bilhões a cada ano e que sai do bolso de todos os cidadãos bananoleses, sendo essa a maior despesa pública, aliás, muito superior ao problema da Previdência Social.

Os únicos capazes de corrigir todas essas imoralidades e desperdícios de verbas públicas são os ditos “políticos honestos” que podem chegar aos parlamentos se você, eleitor bananolês, souber separar o joio do trigo na hora do voto.

Esse tipo de corrupção ocorre em qualquer país que não garanta a igualdade de oportunidades a seus cidadãos. Via de regra, ela se faz mais presente nos países pobres e em desenvolvimento.

A partir do momento em que se opta por um sistema de leis em que se concedem privilégios, concessões de direitos de duvidosa necessidade e de muita intervenção na atividade econômica (com excesso de regulamentos ou aqueles que possibilitem a existência do “Governo-Empresário” ou do “Capitalismo de Compadrio”), sua economia, no médio e longo prazos, tende a se degradingolar.

Isso ocorre por uma razão muito simples. Quando a gestão da coisa pública se dá, aparentemente, dentro dos limites da lei, e é feita por pessoas desonestas, não existe a preocupação em se fazer da melhor forma possível, da forma mais otimizada e do jeito que possa ser aproveitado em todos os lugares e por todas as pessoas.

Em regra, qual é a solução para resolver esse tipo de corrupção? Além de reformular as leis (para torná-las mais eficientes), desburocratizar e desregulamentar a economia, tornar o tamanho do Estado o menor possível e criar normas que garantam, sempre, a melhor relação custo/benefício para os gastos públicos.

Além disso, onde **não** houver necessidade da presença do Estado na atividade econômica, há que ser entregue à iniciativa privada mediante privatizações, leilões, concessões, permissões, terceirizações, ou, parcialmente, mediante parcerias entre o Estado e a iniciativa privada.

### 2.3.3 - “CORRUPÇÃO CLÁSSICA”

Como se vê, o termo “corrupção” utilizada nesse livro é muito mais amplo. Acrescenta-se à “corrupção por omissão” e à “corrupção legalizada”, esse terceiro tipo, a corrupção clássica que é aquela que todos os bananolezes já estão cansados de conhecer.

É aquela que causa muita indignação e é noticiada todos os dias nos jornais, nas revistas semanais, nas redes sociais ou nos aplicativos de *feed* de notícias na Bananolândia. Como exemplos, posso mencionar alguns casos:

- a velha política do “é dando que se recebe” ou do “toma lá, dá cá”, principalmente no loteamento de cargos do Poder Executivo, com vistas a meter a mão no Erário em troca da aprovação de leis e medidas provisórias encaminhadas pelo chefe daquele poder;

- o dinheiro de origem ilegal escondido em malas, cofres particulares, colchões, banheiras, esconderijos de quintais e em estabelecimentos comerciais;

- as propinas pagas e recebidas para fazer ou deixar de fazer qualquer coisa em prejuízo aos cofres públicos;

- as manobras ilegais contra a livre concorrência e que permitem a existência dos cartéis, monopólios e oligopólios (manobras entre empresas com objetivo de aumentar o preço de produtos e serviços pagos pelos cidadãos bananolezes e que o governo permite ou faz vista grossa);

- a falta de existência de controles rígidos e mecanismos eficazes que possam combater definitivamente a lavagem de dinheiro;

- fuga de dinheiro ilegal para os paraísos fiscais ou instituições financeiras internacionais com o objetivo de esconder propina;

- os patrimonialismos diversos, ou seja, quando o indivíduo ou uma empresa de fachada tem por objetivo se enriquecer com ganhos patrimoniais ilegais se utilizando de seu poder de influência no governo ou de sua condição de laranja.

Pode-se dizer que esse tipo de corrupção, mais escancarado, é o responsável direto pela morte de milhares de pessoas inocentes. E quem mata milhares de pessoas inocentes não difere em nada de um criminoso de guerra.

Esse tipo de pessoa, apesar de ter passaporte direto para o inferno, deve responder por seus crimes aqui mesmo.

No entanto, o combate a todos esses tipos de crime depende da boa vontade do governo de plantão, do Judiciário e de todos os demais órgãos de controle governamentais.

Existem centenas de projetos de lei no Congresso Nacional da Bananolândia para dar maior rigor ao combate a esse tipo de corrupção, mas, lamentavelmente, estão engavetados e de lá não devem sair tão cedo, pois os políticos desonestos ainda são bem mais numerosos que os políticos honestos.

### **2.3.4 – “PEQUENAS CORRUPÇÕES”**

Esse tipo de corrupção, apesar de parecer bobagem, também é bastante condenável. Ele é praticado pela própria população da Bananolândia. A pior delas, VOTAR ERRADO. A Segunda pior: VENDER O VOTO.

Também prejudicam o desenvolvimento do país os chamados “jeitinhos” bananoleses que representam um empobrecimento ilegal da coletividade com o correspondente enriquecimento de um sem vergonha. Um caso típico é “molhar” a mão do guarda de trânsito para não ser multado.

A cultura do povo bananolês tem que mudar urgentemente. Uma regra ridícula que está na crença popular diz que “todo bananolês deve levar vantagem em tudo e em qualquer situação”, isso também deve acabar.



Os cidadãos daquele país precisam saber que o que diferencia países ricos e pobres são as boas atitudes e as condutas honestas.

Devem ser valorizados:

**O respeito pelo trabalho, a ética, o desejo de crescer se esforçando para isso, a honestidade, o cumprimento das regras estabelecidas (conhecendo seus deveres, seus direitos e sabendo os limites onde terminam o seu e começam a dos outros), o sentimento de responsabilidade pelos seus atos, enfim, todos os demais valores sociais correlatos que são reconhecidos no mundo inteiro.**

Isso só se consegue por meio de educação (que vem de berço), pela vergonha na cara, pelo esforço em se superar a cada dia, pelo bom exemplo (que deve ser dado aos filhos), pelo autoconhecimento, pelo empreendedorismo, pela curiosidade em descobrir e realizar coisas novas e, também, pela união de forças para combater a corrupção.

Todos esses grandes desafios serão resolvidos quando forem eleitos políticos honestos que aprovem leis que garantam os meios necessários para uma igualdade de oportunidades para ricos e pobres, uma distribuição mais justa da renda, um sistema tributário simples e que leve em consideração a capacidade econômica dos contribuintes e uma oferta de serviços públicos compatíveis com os tributos pagos por todos.